

ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE CLOSANTEL SÓDICO, POR VIA ORAL, EM OVINOS DO MUNICÍPIO DE DESCALVADO REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fernanda Camila Faria Duarte; Ives Charlie da Silva Andresa Esteves; Renata Alonso; Shelley Storani; Marco Antônio de Andrade Belo, Luciano Mello de Souza; Vando Edésio Soares
Docente do curso de medicina veterinária – UNICASTELO. E-mail: ferfananda@hotmail.com

A verminose gastrointestinal é o principal problema enfrentado na ovinocultura, com efeitos deletérios no desempenho ponderal, reprodutivo e econômico. O controle das verminoses com a utilização de produtos químicos é o método mais empregado, no entanto, o uso inadequado tem como consequência a seleção de helmintos resistentes aos diferentes grupos químicos. O presente estudo objetivou avaliar a sensibilidade de estirpes de helmintos ao princípio ativo closantel sódico, via oral, na dose de 10 mg/kg de peso corpóreo. De um rebanho pertencente ao centro experimental da Universidade Camilo Castelo Branco, campus Descalvado sorteou-se 20 ovinos naturalmente infectados por strongilídeos, que foram distribuídos em dois grupos experimentais: G1: Controle (animais tratados com solução fisiológica) e G2: (animais tratados com closantel sódico). O critério de seleção dos animais para os grupos ensaiados foram as contagens de ovos por grama de fezes (OPG) obtidas pelo método de Gordon e Whitlock modificado (OPG), realizadas no laboratório de parasitologia da UNICASTELO anteriores ao tratamento (dia zero) e nos dias 4, 8, 15 e 21 pós-tratamento (DPT). Os dados das observações de OPGs, foram transformados em $\log(x+1)$ e analisados em um delineamento inteiramente casualizado, e as médias foram confrontadas pelo teste F ao nível de 95% de confiança. As médias geométricas dos grupos experimentais proporcionaram níveis de eficácia de 90 e 96% no quarto e oitavo DPT, respectivamente, o que evidenciou diferenças estatísticas entre as médias do grupo experimentais ($P < 0,05$). Nas demais datas o grupo tratado não se diferenciou significativamente do grupo controle ($P \geq 0,05$), gerando níveis de eficácia de 82% no 15º DPT e caindo para 65% no 21º DPT. Tais resultados sugerem que o fármaco anti-helmíntico deve ser reavaliado para sua utilização no controle curativo e preventivo de helmintos parasitos de ovinos na propriedade estudada.